

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 13: Um obreiro de valor

### Filemon 1

Elaborado por Pr. Walter Hélimiton Barbosa  
[pr.walterbarbosa@yahoo.com.br](mailto:pr.walterbarbosa@yahoo.com.br)

#### Introdução

A carta de Paulo a Filemom é uma carta estritamente pessoal, que tem o propósito de promover a reconciliação de Onésimo com o seu senhor, de quem havia fugido após roubar. Mesmo não contendo exortação ou o ensino de doutrinas, torna-se uma síntese do Evangelho, ao apresentar o cristianismo de maneira prática. Nas palavras do Pr João Falcão Sobrinho, Filemom é a menor carta de Paulo e “*expõe, em termos práticos, a doutrina fundamental do perdão que resulta do amor e constrói a reconciliação*” (MOURA, Pedro. Carta de Paulo a Filemom: introdução e comentário: novo testamento. e/a. Salvador, 2011. Prefácio à pág. 11).

A Carta é uma espécie de Manual de Evangelismo e Ação Social. Nela, a teoria é vivida na prática de maneira esplêndida.

#### A situação da escravidão nos tempos do NT

A carta de Paulo a Filemom fornece valiosas informações históricas sobre a relação da Igreja Primitiva com a instituição da escravidão. A escravidão estava disseminada no Império Romano. Na época de Paulo, segundo estudiosos, a escravidão havia praticamente extinguido o trabalho livre e os escravos podiam ser de todas as profissões conhecidas da época. O escravo não era considerado uma pessoa, mas um instrumento de seu dono e, como tal, podiam ser comprados, vendidos,

trocados e sofriam castigos severos por pequenos delitos.

Não encontramos no Novo Testamento nenhuma passagem atacando diretamente a escravidão. Se o tivesse feito, certamente, as rebeliões seriam brutalmente reprimidas e a mensagem do Evangelho seria confundida irremediavelmente confundida com a reforma social e seria rejeitada pela sociedade de então. No entanto, o Cristianismo, ao invés de procurar abolir a escravidão, minar as suas bases e os seus males, transformando os corações dos escravos e de seus donos e enfatizando a igualdade espiritual dos entre servo e senhor (Fm 16; Gl 3.28; Ef 6.9 Cl 3.11; 4.1; 1Tm 6.1,2).

A Bíblia acabou com os abusos da escravidão. Algo que precisa ser abolido em nossos dias, quando tantos ainda estão trabalhando em regime de escravidão, sendo tratados como verdadeiros animais, sem direito a nada.

#### A atitude de Paulo com respeito a um escravo fugitivo

Não sabemos como Onésimo chegou ao apóstolo Paulo, pois o NT não nos revelou, se bem que alguns estudiosos sugerem que ele tenha sido levado por Epáfros, líder da Igreja em Colossos e que naqueles tempos estivera visitando o apóstolo.

Paulo, antes de recriminar Onésimo pelos seus atos, apresentou Jesus para ele. E agora, salvo, regenerado,

transformado, o manda de volta para o seu senhor, não como escravo, mas como irmão em Cristo e com o pedido de perdão.

Em sua ação, Paulo ia de encontro a uma norma do VT, que diz: **“Não entregarás a seu senhor o servo que, fugindo dele, se tiver acolhido a ti”** (Dt 23.15), talvez associando seu ato ao que ele designa como Lei de Cristo (Gl 6.2), quando Jesus diz: **“Ouvistes que foi dito aos antigos (...) Eu, porém, vos digo...”** (Mt 5.21ss). Sua convicção era a de que Onésimo não seria mais tratado por Filemom como escravo, mas como irmão (v. 16; Cl 3.11). Portanto, o manda de volta. O **“Filho Pródigo”** volta ao lar.

### **Onésimo, um exemplo de conversão**

A Carta a Filemom é a essência do Evangelho; nela encontramos uma analogia perfeita do relato evangélico da redenção. As transformações operadas na vida de Onésimo comprovam, na prática, aquilo que o apóstolo Paulo já havia dito aos Romanos: **“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”** (Rm 1.16/ARA). Pr Pedro Moura afirmou com propriedade: **“A carta a Filemom não contém exortação ou doutrina, de modo explícito, mas prega o cristianismo prático, ‘por obras e em verdade’**, citando 1Jo 3.18 (op. cit., p. 23).

O escravo ladrão e fugitivo, pelo poder do Evangelho, é agora transformado em **“o fiel e amado irmão”** (Cl 4.9) e ainda: **“meu filho Onésimo, que gerei entre algemas”** (Fm 10). Aquele que antes, como

escravo, mesmo tendo um nome que significa útil, proveitoso, era inútil. Agora, regenerado, volta a origem como alguém que é útil, não somente ao seu senhor, mas também ao apóstolo e a tantos que agora viriam a conviver com ele.

Onésimo é o testemunho perfeito da regeneração operada na vida do pecador. É uma transformação radical pela graça de Deus que trás à vida, aquele que estava morto em seus delitos e pecados (Ef. 2.1) e o faz uma nova criatura (2Co 5.17, Fm 10).

### **Os cuidados de Paulo para com a reaproximação de ambos**

Paulo, no seu íntimo, deseja a libertação de Onésimo, algo que, inclusive, por sua autoridade apostólica (Rm 1.1) e espiritual sobre Filemom, também, seu filho na fé, que tinha uma dívida moral com ele, não exigiu o seu direito e nem impôs a sua vontade. Ele deixa a decisão nas mãos de Filemom (vv. 8-17). Paulo confiava na obra salvífica realizada na vida de Filemom, motivo de ação de graças a Deus e que o levou a escrever em sua carta: **“Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações, estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, para quem a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo”** (vv. 4-6).

A fé genuína de Filemom operada pela graça e presença de Cristo em sua vida, certamente o conduziu a uma parceria com Ele e isso implicava em amar uns aos outros sem restrição e à disposição de conceder perdão. E a reconciliação de Filemom com Onésimo seria uma

mensagem poderosa para a Igreja, sobre a importância do perdão.

Portanto, em lugar de exigir, Paulo intercedeu pelo seu filho gerado entre algemas (v.10).

### **O ministério cristão tratando de relacionamentos**

Precisamos entender que a síntese do Evangelho é a construção de relacionamentos saudáveis, construídos a partir da reconciliação – primeiro, com Deus e depois com o próximo, para que ambos, em Cristo, sejam um só e assim possa viver em paz (Ef 2.11-18).

Portanto, o ensino exposto por Paulo de maneira prática em sua carta a Filemom é a doutrina fundamental do perdão, fruto do amor e que constrói a reconciliação.

O ministério cristão tem como propósito, promover e tratar desses relacionamentos, mostrando que Cristo morreu na Cruz para nos reconciliar com o Pai Celestial e com o nosso próximo, pois fomos feitos à sua imagem e semelhança, para uma vida de comunhão. Essa verdade foi exposta de maneira maravilhosa na oração sacerdotal de Jesus, quando Ele clamou ao Pai: **“Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade (...) a fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em mim e eu em Ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que Tu me enviaste”** (Jo 17.17, 21).

### **Conclusão**

A carta de Paulo teve como propósito reconciliar Onésimo com o seu senhor Filemom e, no esforço de alcançar o seu intento, Paulo, sem que mencionasse a palavra perdão, fornece a definição bíblica deste tema teológico que por si só domina toda a

carta e que é apresentado ao longo de toda a Escritura Sagrada.

Portanto, o perdão, que é o tema central do Evangelho, transforma o homem, tanto de escravos, como de donos de escravos e assim, “... não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3.28).

A regeneração em Cristo Jesus, torna o pecador uma nova criatura e muda suas relações sociais.

Nos dias atuais, quando tantos são espoliados e explorados e há tantas injustiças nas relações entre patrões e empregados; numa cultura do hedonismo, a busca do prazer; do materialismo consumista, utilitarista e individualista, a Igreja de Cristo, precisa, como nunca, proclamar o Evangelho da Salvação.

Que o Senhor nos capacite a fazê-lo.

### **Bibliografia:**

- Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- Bíblia Shedd. São Paulo: Vida Nova. 1998.
- MOURA, Pedro. Carta de Paulo a Filemom: introdução e comentário: novo testamento; edição do autor. Salvador, 2011.